

## LIÇÃO 5

### É Suficiente Ser-se Cristão?

... Talvez deva considerar as minhas acções.

O negócio de João Silva era bem sucedido e florescente. Não se assustava com o trabalho difícil e exigia o mesmo dos seus empregados. Era impaciente com a preguiça e não hesitava em reprimir ou repreender um empregado que não estivesse a produzir o suficiente. E João era Cristão.

Era activo também na igreja, tendo tanto zelo na igreja como no trabalho e no seu negócio. Mas muitas vezes, achava que o seu modo de proceder não agradava aos outros crentes. As pregações pareciam falar contra o seu proceder, embora por outro lado parecessem louvar os resultados produzidos por esse mesmo proceder. João foi forçado a admitir que, embora pudesse defender as suas acções como correctas, por vezes não se sentia satisfeito com elas. De uma coisa tinha ele a certeza: havia nele um conflito por resolver.

Talvez o leitor já se tenha interrogado: *Que há de verdade em mim? Eu sou o que a Bíblia diz que eu sou ou sou o que eu sinto ser?* Mesmo quando estudamos as Escrituras pode ser difícil compreender o que somos. Somos soldados ou pacificadores? Corajosos ou medrosos? Pacientes ou agressivos? Nesta lição, iremos comparar o que a Bíblia diz *que somos* com as nossas experiências e acções. Iremos descobrir o que Deus considera ser importante. Depois, iremos estudar como nos podemos tornar naquilo que Deus espera de nós. Esse é o nosso verdadeiro alvo.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Como Deus Nos Vê

O Que É Importante Para Deus

Cumprindo as Expectativas de Deus

#### **Esta Lição Ajudará a...**

Descrever de que modo Deus nos vê.

Explicar a importância da obra de Deus e da nossa resposta a essa obra.

Apresentar razões porque podemos cumprir o que Deus espera de nós.

#### **COMO DEUS NOS VÊ**

*Objectivo 1: Descrever como Deus nos vê.*

Para tentarmos descobrir como Deus nos vê, comecemos por examinar o que somos segundo a Bíblia.

#### **O Que a Bíblia Diz**

Às vezes, ouvimos alguns Cristãos falarem do que eles são “em Cristo”. Parece quase uma linguagem de ficção ou fantasia. Mas, de facto, a Bíblia descreve a nossa posição.

Em Efésios 1, lemos que temos bênção nos lugares celestiais (v.2). Somos santos e irrepreensíveis (v.4). Fomos escolhidos para sermos povo de Deus por causa do Seu propósito e decisão (v.11). No capítulo 2, lemos que estamos vivos com Cristo e ressuscitámos com Ele nos lugares celestiais (vv. 5-6). Deus fez-nos o que somos (v.10) e somos cidadãos com o povo de Deus e membros da Sua família (v.19).

Descobrimos a mesma ideia em 1 Pedro 2:9. Aqui, vemos que somos um povo eleito, sacerdotes reais e uma nação santa. Além destas, há muitas mais descrições. Que nomes ou títulos mais elevados se podem sugerir?

#### **Para Fazer**

- 1 Leia os versículos abaixo mencionados. Diga qual das referências dá uma outra descrição do que somos “em Cristo”.
  - a) Efésios 2:22
  - b) Efésios 4:1
  - c) Efésios 4:17

## O Que Experimentamos

No entanto, nas nossas experiências actuais, deparamos com uma luta. Estamos sujeitos ao cansaço, à fome, à sede. Temos ambições e sonhos. Sentimo-nos conduzidos no interior e encontramos atracções no exterior. A tentação do pecado não desapareceu. Quando pensamos que já vencemos numa área, descobrimos que a luta apenas mudou de campo.

Muitos de nós, como filhos de Deus, não nos sentimos em perfeita harmonia com outros crentes. Experimentamos medo, hostilidade, frustração. Parece que Deus nos dá nomes com um significado que ultrapassa os céus. Conhecemos demasiadamente bem os nossos limites e eles identificam-se mais com a terra do que com os céus.

Além disso, as nossas acções parecem provir mais da nossa natureza terrena do que da celeste. Seria fácil se, para resolver os nossos problemas, bastasse orar apenas uma vez. Mas em vez disso, vemos que as nossas orações parecem impotentes para resolverem os problemas. *Ainda* enfrentamos tentação e frustração.

Como é que todas estas dificuldades têm alguma relação com o saber qual a vontade de Deus? É relativamente fácil tomar decisões para a “vida” – decisões como ser-se professor, pastor ou médico. Mas a vontade de Deus para nós implica mais do que tomar tais decisões. Implica todas as nossas opções. A dificuldade real é *como* fazer o que *já sabemos* que devemos fazer.

Damos importância a coisas sem importância e tratamos coisas importantes como se o não fossem. O nosso relacionamento torna-se complicado. Os nossos alvos mostram que somos duplos. Quando temos dificuldades em tomar decisões para o futuro é porque as nossas decisões diárias não são boas.

A partir daqui, torna-se evidente que não basta conhecer a nossa posição em Cristo se ela tem pouco a ver com as nossas atitudes, acções, alvos ou desejos.

### Para Fazer

- 2 Talvez já se tenha apercebido que, em algumas áreas da sua vida, sente dificuldades em viver segundo aquilo que você é em Cristo. À frente de cada área mencionada (lado esquerdo), marque um X em cada uma das colunas (*Nenhuma, Alguma, Muita*), conforme a respectiva dificuldade. Espero que, à medida que prosseguir o seu estudo, Deus lhe mostre maneiras de resolver os problemas que identificou.

Área de Vida	Nenhuma	Alguma	Muita
Ter alvos que valham a pena			
Vencer motivações egoístas			
Tomar decisões correctas			
Lidar com a tentação			
Relacionar-se bem com os outros			
Concentrar-se em assuntos importantes			

## O Que Deus Vê

Quando as crianças crescem, em geral os pais lembram-se apenas dos bons tempos dos primeiros anos dos seus filhos. As dificuldades na sua educação esquecem-se – as noites sem sono, as doenças infantis, os vômitos, o ensino da higiene, todas as ocasiões "desagradáveis". Só nos recordamos dos momentos de intimidade e afeição. Uma criança que foi de difícil educação é muitas vezes recordada como um anjo. Será assim que Deus nos vê – através de olhos distorcidos? Absolutamente não!

Deus tem um imutável e absoluto padrão de justiça. Ele chama-nos “santos”, “Seus filhos”, “sacerdotes”. O que é que ele vê quando nos vê?

Quando Deus nos vê, vê-nos exactamente como somos. Ele vê os nossos apetites naturais – que não são pecados – mas vê também a velha e pecaminosa natureza que leva uma vida inteira a ser derrotada. Vê o egoísmo manifesto de formas variadas. Vê bons começos frequentemente terminarem em resultados nada esperados.

Deus viu Noé com fé para sobreviver ao Dilúvio (Génesis 7:6-10) mas também o viu bêbedo (Génesis 9:20-21). Viu Moisés com fé (Êxodo 14:13-14) e irado e impaciente quando feriu a rocha (Números 20:11-12). Viu David escrevendo grandes salmos ou hinos de louvor e adoração (2 Samuel 22, Salmo 18) mas também o viu com Bateseba (2 Samuel 11). Viu Pedro com as suas

inconsistências (Mateus 16:17, Lucas 22:54-62) e Paulo com a sua impaciência para com Marcos (Actos 15:37-40). E qual dos doze apóstolos foi fiel a Cristo durante o Seu sofrimento? Nenhum! Ele ficou sozinho (Mateus 26:56).

Santos imperfeitos e a falhar. Mas ainda santos!

Deus vê-nos tão claramente como viu as pessoas que mencionámos atrás. E se as nossas vidas fossem registadas em vívidos detalhes como foram as outras, seria visível o mesmo padrão. A Ele é visível.

### Para Fazer

- 3 Indique a alínea que melhor descreva como Deus nos vê:
- a) Ressuscitámos com Cristo e somos filhos de Deus. A nossa posição é a de sacerdotes, cidadãos da Sua família.
  - b) Somos uma nação santa, escolhida por Deus para Lhe pertencer. No entanto, há momentos de fracasso e inconsistência.
  - c) Somos humanos e sujeitos a falhar. Há momentos de frustração e muitas vezes as nossas relações com os outros não são as correctas.

### O QUE É IMPORTANTE PARA DEUS

*Objectivo 2: Descrever o que Deus considera ser a coisa mais importante.*

Já considerámos o que a Bíblia diz sermos e os factos da nossa experiência diária. Mas o que é importante para Deus? Ele dá mais valor à nossa posição como santos do que ao nosso comportamento?

Esta pergunta responde-se facilmente, a resposta implica dois aspectos que devemos considerar.

#### A Obra de Cristo

Deus dá prioridade ou o mais elevado valor à obra de Jesus Cristo – a Sua justiça, a Sua perfeição, a Sua obediência. Tanto as Escrituras como a razão afirmam isso claramente.

A mensagem da salvação é que sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós, o justo pelo injusto, para que *Ele* nos levasse a Deus. Ele é a causa enquanto a nossa ida a Deus é o efeito. A Sua justiça provoca a nossa!

Assim, quando Deus nos chama santos (e não nos sentimos nem nos comportamos como tal), Ele não está a ver um quadro falso. Ele vê o resultado final de um processo – a sua causa, que é perfeitamente clara e completa e o seu efeito que está perfeitamente assegurado. Ele não está limitado ao tempo, no sentido de necessitar de mais conhecimentos. Ele vê o fim (ou o processo) desde o princípio. Ele vê o fim *no* princípio.

### Para Fazer

- 4 Deus pode chamar-nos “santos” ou “santificados” porque Ele
- a) sabe que O queremos servir.
  - b) não vê as nossas falhas e fracassos.
  - c) vê aquilo em que nos tornaremos.

É reconfortante considerar a causa da nossa salvação. Colossenses 1:15-27 claramente afirma a prioridade que a obra (e pessoa) de Cristo tem no plano de Deus. Cristo libertou-nos, a nossa redenção está n’Ele. Ele é a imagem visível do Deus invisível, Ele é o criador de todas as coisas. Ele tem o *primeiro lugar* (prioridade) em tudo, incluindo o que Deus vê. Ele é a causa: “... **Cristo em vós, esperança de glória**” (Colossenses 1:27).

#### A Nossa Resposta

O resultado da causa (Cristo e a Sua obra) está assegurado, consumou-se a santificação, revelou-se a glória dos filhos de Deus (Romanos 8:19, 1 João 3:1-2). Se não considerarmos o tempo necessário para o processo (já que Deus não está sujeito a ele), então causa e efeito deram-se ao mesmo tempo. Isto é, à vista de Deus, já somos o que seremos.

A certeza é *grande*. No entanto, a nossa parte é importante. Continuamos a ser significativos, não por acrescentarmos alguma coisa à obra de Cristo mas por permanecermos *no* processo (Colossenses 1:23).

### Para Fazer

- 5 Suponha que um crente lhe perguntava: *Para Deus, que é mais importante – o que Cristo fez por mim ou o modo como respondo à Sua obra?* Indique a resposta que daria:
- Deus considera a obra de Cristo como sendo a mais importante porque Ele sabe que a nossa fraqueza humana nos impossibilita de participar no processo. Isso significa que Deus não considera significativa a nossa resposta.
  - Deus considera ambos importantes mas de diferentes maneiras. Ele considera que a obra de Cristo tem prioridade como causa. A nossa resposta é importante porque devemos permanecer no processo para que o efeito ocorra.

Reconhecemos a diferença entre o que Deus nos chama e o modo como nos vemos a nós mesmos. O nosso alvo é evidente – a Sua causa, o Seu plano cumprido em nós. Mas agora, temos de descobrir como podemos cooperar para fazer com que o modo como Deus nos vê se torne real na nossa experiência. Temos de descobrir como podemos *ser* os santos que realmente *somos*.

### CUMPRINDO AS EXPECTATIVAS DE DEUS

*Objectivo 3: Dizer por que razão nos podemos tornar naquilo que Deus espera de nós.*

A luta, a batalha da experiência cristã, a incerteza, as tensões da vida cristã surgem porque tentamos encontrar uma resposta à pergunta: *Como é que escolhemos diariamente o plano de Deus?*

Muitas das instruções do Novo Testamento relacionam-se com esta pergunta. Essas passagens que nos dizem como *nos tornamos* Cristãos são breves, as passagens que nos dizem como *agir* como Cristãos são comparativamente longas.

A capacidade de mudança provém de dois fundamentos básicos. O primeiro é a realidade da obra de Cristo na Sua vitória sobre a lei do pecado e da morte. O segundo é o poder particular do bem em vencer e afastar o mal.

### Cristo Venceu o Pecado

A primeira razão de podermos cumprir em nós o plano de Deus é porque Cristo alcançou vitória sobre o pecado. O pecado já não tem domínio sobre nós. Tem *influência* mas não *domínio*.

Qual a realidade da vitória a da obra de Cristo? A Sua obra não foi nem uma ideia nem um pensamento – foi um acontecimento real. Deu-se num lugar a num tempo reais. E foi uma batalha real. Houve sangue derramado, morte e ressurreição e uma vitória verdadeira. Foi real porque o poder do pecado era também real.

Na história do homem, ninguém conseguiu escapar ao poder da lei do pecado (Romanos 3:23). Esta é uma evidência suficiente da sua realidade. Se há evidência para provar a realidade desta lei, há também evidência para provar a vitória de Cristo sobre ela. A ressurreição foi testada durante quarenta dias por muita gente (Actos 1:3, 1 Coríntios 15:3-8). Esta vitória é a “vida” triunfante sobre a “lei”, esperança sobre o desespero, o propósito de Deus sobre a loucura do homem, amor sobre o impulso.

Podemos obter justiça e libertação da lei do pecado porque, de um modo real, Cristo morreu pelo nosso pecado. Ele foi o nosso substituto. O método que Satanás usa para nos tentar é desencorajar-nos, fazer-nos duvidar da realidade da nossa vitória. Ele usa a intimidação, a acusação, o engano. *Mas nós estamos livres!*

### Para Fazer

- 6 O pecado já não tem domínio nem governo sobre nós porque
- a desobediência de Adão trouxe o pecado sobre toda a raça humana.
  - a vitória real de Cristo derrotou o poder real do pecado.
  - a Bíblia explica-nos como agir Cristãos.

## O Bem Vence o Mal

A segunda razão de nos ser possível cumprir o plano de Deus nas nossas vidas é porque o bem (de Deus) triunfa sobre o mal (de Satanás). As Escrituras revelam esse facto para nos dizer como derrotar a velha ou pecaminosa natureza que nos causa tanta preocupação.

As práticas pecaminosas não são apenas suspensas. Elas são substituídas. O pecado não é criativo; é perverso. Isto é, é o uso errado das aptidões e da acção que podem ser utilizados de um modo correcto. Assim, a Bíblia dá diversos exemplos para mostrar o bem que substituirá o mal. Essas boas obras não são apenas acções superficiais, elas são expressões da nova natureza em vez da velha. A nossa parte na batalha que se fere entre a carne e o espírito é substituir o mal pelo bem.

A velha natureza vive na falsidade (o dom de satanás, o pai da mentira). A nova natureza expressa-se na verdade. Assim, temos de parar a mentira e substituí-la pelo falar a verdade (Efésios 4:25). No exercício seguinte, estudará mais exemplos deste processo.

### Para Fazer

7 Na sua Bíblia, leia os versículos abaixo referidos. A seguir à descrição de cada má acção, escreva a boa acção que, segundo a citação em causa, a substituirá.

a) Efésios 4:28, furtar \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Efésios 4:29, usar palavras torpes \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) 1 Pedro 3:9, pagar o mal com o mal \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d) Gálatas 5:16-26, praticar as más acções que a nossa natureza humana quer \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

e) 3 João 11, imitar o que é mau \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Este processo mostra um padrão que se encontra por toda a Bíblia. Satanás tem tentado sempre substituir as boas acções pelas más. Foi por isso que se deu a Queda (Génese 3). Nós devemos substituir as más acções pelas boas.

Agir rectamente não é tornarmo-nos *auto-justos*. É antes usar o poder da nossa mente e da nossa vontade ao lado da nova natureza criada em santidade. Como Deus opera naquelas áreas que estão para lá do nosso poder, nós afastamos o *nosso* poder e capacidade do campo do mal para fazer o bem e dar expressão a “Cristo em nós”. Este é o processo de nos *transformarmos* (e *todos* nós estamos nesse processo ainda).

Quando aceitamos o facto de ainda estarmos *nesse* processo, sucedem-se diversos resultados. Achamos mais fácil aceitar os outros que ainda estão no processo. Compreenderemos melhor as nossas próprias lutas. Fortalecer-nos-emos ao resistir à tentação, sabendo como agir. Usaremos o poder do hábito, um poder que Satanás tantas vezes usa, para nos fortalecermos em vez de nos enfraquecermos. Isto é, desenvolveremos bons hábitos que substituam os maus, herdados da nossa natureza pecaminosa.

### Para Fazer

- 8 Já estudámos algumas razões de podermos cumprir as expectativas de Deus. Indique as alíneas que apresentem umas dessas razões.
- a) Deus espera que sejamos completamente justos e perfeitos em tudo quanto fazemos.
  - b) O pecado tem influência sobre nós mas não domínio.
  - c) O bem que provém de Deus é vitorioso sobre o pecado que provém de Satanás.
  - d) As lutas da vida cristã surgem da nossa tentativa de nos tornarmos naquilo que realmente somos.
  - e) Compartilhamos a vitória real que Cristo alcançou pelo Seu triunfo sobre o pecado.

É possível cumprirmos as expectativas de Deus. Podemos ser bem sucedidos porque Cristo alcançou a vitória sobre o pecado e o poder da Sua vida em nós pode vencer o mal com o bem.

- 9 Leia 1 João 3:1-3, 9-10 e responda às seguintes perguntas:

a) Qual a esperança que temos (v. 2)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Porque não continuemos a pecar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_